

VICENTINAS Neste fim-de-semana vai haver o habitual peditório para a Conferência de S. Vicente de Paulo, no final das Missas. Ajudem as Vicentinas a ajudar quem mais precisa de ajuda na nossa Paróquia.

NOVOS HORÁRIOS DAS MISSAS

Os Horários das Missas na Paróquia de São Francisco Xavier vão ser os seguintes, a partir de 26 de Setembro, inclusive.

SÁBADO

18h30 - Igreja Paroquial

DOMINGO

10h30 - Igreja de Caselas

12h15 - Igreja Paroquial

18h30 - Igreja Paroquial

3ª A 6 FEIRA

18h30 - Igreja Paroquial

CATEQUESE As inscrições para a Catequese já estão abertas. A ficha pode ser descarregada no site da Paróquia. Também pode ser obtida em papel no Secretariado Paroquial.

Deve ser enviada por email para catequese@paroquiasfxavier.org ou entregue em papel no Secretariado.

Os horários e data de início serão anunciados mais tarde.

VOTO DE LOUVOR O Conselho para os Assuntos Económicos, reunido no passado dia 14 de Setembro com o Sr. Prior, aprovou por unanimidade um Voto de Louvor ao Manuel Orlando Pereira e ao Agnelo Fernandes, pelo desempenho exemplar dos serviços que têm vindo a realizar, de uma forma voluntária e altruísta, em benefício da Paróquia de São Francisco Xavier, demonstrando sempre a máxima dedicação e zelo, mesmo em situações de fragilidade física.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 53 (54), 3-4.5.6.8 (R. 6b)

REFRÃO:

O Senhor sustenta a minha vida.

EVANGELHO DESTE DOMINGO

MC 9, 30-37

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos caminhavam através da Galileia.

Jesus não queria que ninguém o soubesse, porque ensinava os discípulos, dizendo-lhes:

«O Filho do homem vai ser entregue às mãos dos homens, que vão matá-lo; mas Ele, três dias depois de morto, ressuscitará».

Os discípulos não compreendiam aquelas palavras e tinham medo de O interrogar. Quando chegaram a Cafarnaum e já estavam em casa, Jesus perguntou-lhes: «Que discutíeis no caminho?». Eles ficaram calados, porque tinham discutido uns com os outros sobre qual deles era o maior.

Então, Jesus sentou-Se, chamou os Doze e disse-lhes: «Quem quiser ser o primeiro será o último de todos e o servo de todos».

E, tomando uma criança, colocou-a no meio deles, abraçou-a e disse-lhes: «Quem receber uma destas crianças em meu nome é a Mim que recebe; e quem Me receber não Me recebe a Mim, mas Àquele que Me enviou».

NOVO VIGÁRIO PAROQUIAL Como foi anunciado, o Pe. Miguel Pereira, novo vigário paroquial, é apresentado à Comunidade na Missa das 19h00 de Domingo.



Rua João Dias, nº 53
1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

1189

PARÓQUIA
**SÃO
FRANCISCO
XAVIER**

19 Setembro 2021



Jesus não teme as perguntas dos homens; não tem medo da humanidade, nem das várias questões que a mesma coloca.

Pelo contrário, Ele conhece os «recônditos» do coração humano e, como bom pedagogo, está sempre disposto a acompanhar-nos. Fiel ao seu estilo, assume as nossas interrogações, as nossas aspirações, conferindo-lhes um novo horizonte.

Fiel ao seu estilo, consegue dar uma resposta capaz de propor novos desafios, descartando «as respostas esperadas» ou aquilo que aparentemente já estava estabelecido.

Fiel ao seu estilo, Jesus sempre propõe a lógica do amor; uma lógica capaz de ser vivida por todos, porque é para todos.

PAPA FRANCISCO, SETEMBRO 2015

DOMINGO Domingo XXV do Tempo Comum. Sab 2, 12. 17-20; Tg 3, 16 – 4, 3; Mc 9, 30-37

SEGUNDA-FEIRA SS. André Kim Taegon, presbítero, Paulo Chang Hasang e Companheiros, mártires Esdr 1, 1-6; Lc 8, 16-18

TERÇA-FEIRA Festa de S. Mateus, Apóstolo e Evangelista. Ef 4, 1-7. 11-13; Mt 9, 9-13

QUARTA-FEIRA Esdr 9, 5-9; Lc 9, 1-6

QUINTA-FEIRA S. Pio de Pietrelcina, presbítero. Ag 1, 1-8; Lc 9, 7-9

SEXTA-FEIRA Ag 1, 15b – 2, 9; Lc 9, 18-22

SÁBADO Zac 2, 5-9. 14-15a; Lc 9, 43b-45

PRÓXIMO DOMINGO Domingo XXVI do Tempo Comum, Dia Mundial do Migrante e do Refugiado. Num 11, 25-29; Tg 5, 1-6; Mc 9, 38-43. 45. 47-48

QUANDO ABRAÇAR UMA CRIANÇA É ABRAÇAR DEUS

Ermes Ronchi, In "Avvenire"



Jesus abençoa as crianças | Lucas Cranach, o Velho

O Evangelho, que nos surpreende com palavras raras, entrega-nos três nomes de Jesus que vão contra-corrente - último, servidor, criança -, muito longe da ideia de um Deus onnipotente e onisciente que herdámos.

O contexto. Jesus está a falar de coisas absolutas, de vida e de morte, está a contar aos seus melhores amigos que em breve será morto, está com o grupo dos mais confiáveis, e eis que eles não O ouvem, desinteressam-se da tragédia que cai sobre o seu mestre e amigo, todos tomados apenas pela sua competição, pequenos homens na sua carreira: quem é o maior entre nós?

Penso na ferida que se deve ter aberto n'Ele, na desilusão de Jesus. É desencorajador. Entre nós, entre amigos, uma indiferença assim seria uma ofensa imperdoável. Em vez disso, o Mestre dos corações, e isto é algo que nos conforta nas nossas fragilidades, não reprova os apóstolos, não os repudia, não Se afasta deles, e também não Se deprime.

Antes, coloca-os sob o juízo deste claríssimo e revolucionário pensamento: quem quer ser o primeiro seja o último e o servo de todos. O primado, a autoridade segundo o Evangelho deriva apenas do serviço.

Toma uma criança, coloca-a no meio, abraça-a e diz: quem acolhe um destes pequeninos, acolhe-Me.

É o modo magistral de Jesus dizer as relações: não se perde em críticas ou juízos, mas procura um primeiro passo possível, procura gestos e palavras que sabem educar. E inventa alguma coisa de inédito: um abraço e uma criança.

Todo o Evangelho num abraço, um gesto que perfuma de amor e que abre toda uma revelação: Deus é assim. No centro da fé um abraço. Terno, caloroso. Ao ponto de fazer dizer a um grande homem espiritual: Deus é um beijo (Benedetto Calati).

Depois Jesus vai mais além, identifica-Se com os pequenos: quem acolhe uma criança, acolhe-Me. Acolher, verbo que gera o mundo como Deus o sonha.

O nosso mundo terá um futuro bom quando o acolhimento, tema incandescente hoje em todas as fronteiras da Europa, for o nome novo da civilização; quando acolher ou rejeitar os desesperados, quer estejam à fronteira ou à porta da minha casa, será considerado acolher ou rejeitar próprio Deus.; quando o serviço for o nome novo da civilização (o primeiro se faça servo de todos).

Quando dissermos a alguém, a pelo menos um dos pequenos e dos desesperados: abraço-te, tomo-te na minha vida.

Então, apertando-o a ti, sentirás que estás a apertar entre os teus braços o teu Senhor.

A GRANDEZA VEM DO SERVIÇO

Dehonianos

Jesus recebeu do Pai a missão de propor aos homens um caminho de realização plena, de felicidade sem fim; e Ele vai fazê-lo, mesmo que isso passe pela cruz. A serenidade de Jesus vem-Lhe da total aceitação e da absoluta conformidade com os projectos do Pai. Os discípulos mantêm-se num estranho silêncio diante deste anúncio.

Não é claro, para a mentalidade desses discípulos, é que o caminho do Messias tenha de passar pela cruz e pelo dom da vida. A morte, na perspectiva dos discípulos, não pode ser caminho para a vitória. O "não entendimento" é, aqui, o mesmo que discordância: intimamente, eles discordam do caminho que Jesus escolheu seguir, pois acham que o caminho da cruz é um caminho de fracasso.

A pergunta de Jesus: "Que discutíeis pelo caminho?" sugere que Jesus sabe claramente qual tinha sido o tema da discussão. Provavelmente, captou qualquer coisa da conversa e ficou à espera da oportunidade certa - na tranquilidade da "casa" - para esclarecer as coisas e para continuar a instrução dos discípulos.

Apesar do que Jesus lhes tinha dito pouco antes acerca do seu caminho de cruz, os discípulos recusavam-se a abandonar os seus próprios sonhos materiais e a sua lógica humana.

Jesus ataca o problema de frente e com toda a clareza, pois o que está em jogo afecta a essência da sua proposta. Na comunidade de Jesus não há uma cadeia de grandeza, com uns no cimo e outros na base...

Na comunidade de Jesus, só é grande aquele que é capaz de servir e de oferecer a vida aos seus irmãos

DEUS QUER QUE SEJAMOS

P. António Borges da Silva, Setembro 2021

Deus quer que sejamos. É o Seu maior dom. Para que sejamos dá-nos o tempo, cria o espaço, interpela ao crescimento, abre horizontes, ensina a mergulhar nas profundezas do sentido, desvela o mistério, desperta a sensibilidade para a beleza e para a arte, incute o anseio pelo mais, convoca à comunhão, junta em Igreja, faz caminhar...

É no modo como caminhamos que mostramos o estado de desenvolvimento do nosso ser...

É na qualidade que pomos na relação com o sagrado do Outro e dos outros que afirmamos a presença de Deus na história.

É no percurso da fé no Ser de Deus que nos predispomos a acolher os Seus sinais e a desvelar o sentido do "porquê" e do "para quê".

É na atenção que colocamos em relação às pessoas, à criação e aos contextos que habitamos que encontramos a presença desafiadora do Espírito Santo, reflectida no eco interior.

É na intimidade com o Deus encarnado, que se doa em cada Eucaristia como alimento, que encontramos a força para ser e estar muito para além da física, da gravidade terrena, dos interesses imediatos, da finitude biológica, das imperfeições do mundo e de nós próprios...

Caríssima Comunidade,
Obrigado pelo apoio e caminho feito em conjunto...

Obrigado por tantos testemunhos de fé, de vida, de Igreja...

Obrigado pela paciência e perseverança...

Obrigado pelos gestos de comunhão...

Obrigado pelo diálogo e pelo bem servir...

Obrigado pela celebração continuada da fé...

Obrigado por existirem a caminho do Ser de Deus.

Peço a vossa oração.